

## Mercado internacional

## Novos e velhos desafios

O INSTITUTO de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône), no final de junho passado, promoveu o seminário Desafios do Comércio Agrícola para o Mercosul: Uma Proposta, juntamente com entidades parceiras da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. O evento teve dois objetivos centrais: 1) apresentar uma proposta de trabalho para o setor agrícola do Mercosul com o objetivo de incrementar a inserção comercial dos países do bloco; 2) tratar dos novos temas que afetam o comércio internacional agrícola, como padrões privados ao comércio, biotecnologia e as questões da sustentabilidade, e refletir sobre a importância das negociações na Organização Mundial do Comércio.

O primeiro painel tratou das negociações comerciais sob a perspectiva de dois *experts* nos temas da OMC, o uruguaio Carlos Perez del Castillo, que foi *chairman* de vários Comitês da OMC e o brasileiro Victor do Prado, chefe adjunto de Gabinete do diretor-geral da OMC.

A apresentação de Carlos Perez del Castillo tratou dos impactos da Rodada Doha para o setor privado agrícola. Em sua apresentação fez um comparativo entre a Rodada Uruguai e a Rodada Doha, trazendo pontos de reflexão sobre as ambições de cada rodada e os possíveis resultados de Doha. Sua conclusão é que a nova rodada da OMC trará poucos benefícios para o Mercosul.

Victor do Prado fez uma apresentação com o objetivo de mostrar os pontos de consenso e as principais dificuldades da Rodada Doha na visão do Secretariado da OMC. Para ele, o Mercosul poderia se beneficiar da abertura agrícola, mas é im-

portante que o bloco tenha posições mais ofensivas e explore suas vantagens competitivas. A falta de coesão entre as estratégias negociadoras dos países componentes é um ponto negativo que deveria ser atacado.

O segundo painel, que tratou das novas questões que afetam o comércio agrícola, contou com apresentações sobre quatro temas específicos: padrões privados de comércio, biotecnologia, sustentabilidade e sistemas de defesa sanitária.

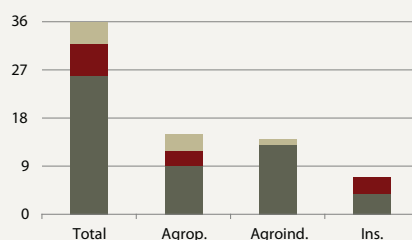
A primeira foi relacionada aos padrões privados de comércio (certificações). O Sr. Ricardo Ponce da Fundacion para Desarrollo Fruticola do Chile (FDF), falou

sobre a rastreabilidade e a certificação de frutas, com base no modelo ChileGAP (Chile Good Agricultural Practices). A FDF, fundada em 1992 por produtores e exportadores de frutas, representa atualmente aproximadamente 75% do volume nacional de exportações de frutas e verduras, e possui como um dos seus pilares de atuação o desenvolvimento de padrões de qualidade para produtos e embalagens, além da rastreabilidade.

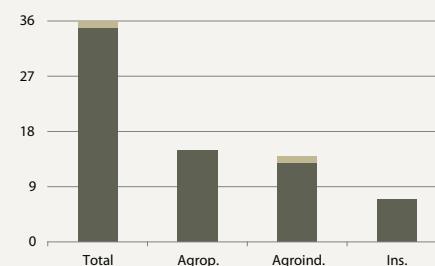
O ChileGAP é um sistema de boas práticas agrícolas que acolhe as regulamentações nacionais e padrões como o USDA-GAP e o GlobalGAP, antigo EurepGAP. Ricardo Ponce apontou que existem diversos modelos de certificações, e que a capacitação nos diferentes elos da cadeia produtiva é essencial quando se busca cumprir com os padrões. A harmonização entre os diferentes modelos e a possibilidade de fazer *benchmarking* é um ponto relevante, que merece ser explorado na medida em que pode facilitar o cumprimento de diversos modelos e facilitar o acesso a mercados.

**Resultado da pesquisa com representantes do setor privado do Mercosul: percepção da importância dos seguintes temas (nº de respondentes)**

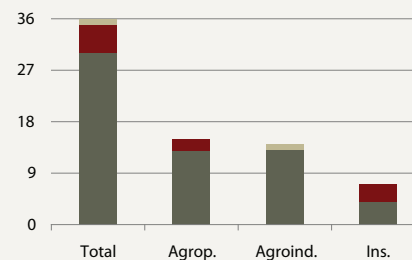
## Padrões Privados



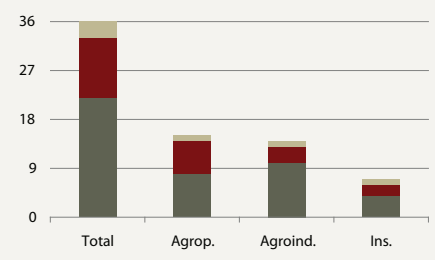
## Barreiras Não-Tarifárias



## Restrições Ambientais



## Padrões Sociais



■ Alta/Média ■ Baixa/Nula ■ n.r.

A segunda apresentação do painel foi feita por Meire Ferreira, Diretora do Instituto para o Agronegócio Responsável (Ares), que fez uma apresentação voltada para o objetivo amplo de conciliar as demandas sociais, ambientais e econômicas nas cadeias produtivas. A apresentação salientou a importância do comprometimento das empresas com as questões da sustentabilidade, o que exige cada vez mais, a adoção de boas práticas, a participação em foros que discutem certificações, o diálogo com ONGs ambientais, sociais, bancos dentre outros *stakeholders*.

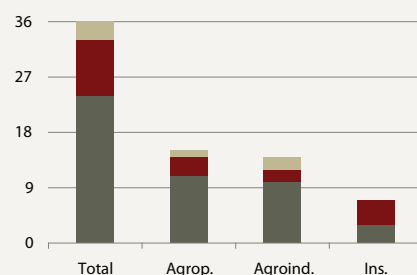
Outro tema apresentado no painel dos novos temas do comércio agrícola foi o estudo *A Comparison of Food Safety and Animal Health Systems in the US, Canada, Australia, the EU, and the UK* feito pelos consultores Ralph Ashmead e Scot Ingledew, da Serecon Consulting. Os consultores salientaram as principais razões que estão na base dos sistemas de saúde animal e segurança dos alimentos. A rastreabilidade, as exigências quanto à garantia de qualidade, os controles de biossegurança, e bem estar animal, são temas essenciais quando se pretende manter e ganhar acesso a novos mercados.

Ainda dentro dos novos temas de comércio internacional, Eduardo Trigo, do Grupo CEO (Argentina) discutiu o tema de Biotecnologia e Acesso a Mercados. Trigo fez uma análise comparativa do setor de transgênicos na Argentina e no Brasil. Na Argentina, destacou os benefícios alcançados com a liberalização do cultivo da primeira variedade de soja tolerante a herbicidas. No Brasil, apresentou uma estimativa de ganhos com a liberalização. Destacou ainda a importância primordial dos investimentos para promover o desenvolvimento do setor da biotecnologia, pois a grande maioria das inovações tecnológicas ainda vem de fora.

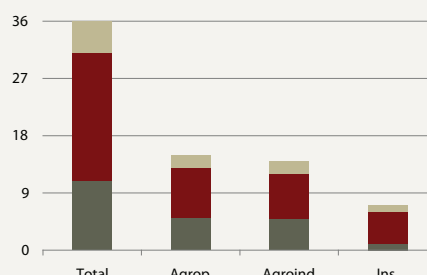
Após a apresentação dos novos temas, André Nassar, Diretor-Geral do Icone, proferiu a apresentação chave do seminário. Na apresentação, André Nassar apresentou os resultados de uma pesquisa feita no setor privado dos quatro países. A pesquisa procurou captar o nível de importância de vários temas que contemplavam tanto temas tradicionais que estavam em negocia-

### Resultado da pesquisa com representantes do setor privado do Mercosul: percepção da importância dos seguintes temas (nº de respondentes)

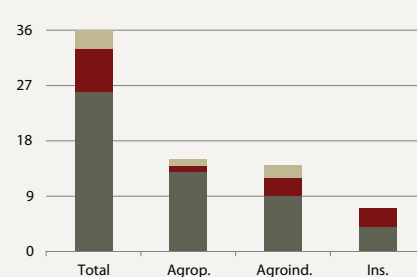
#### Segurança dos Alimentos



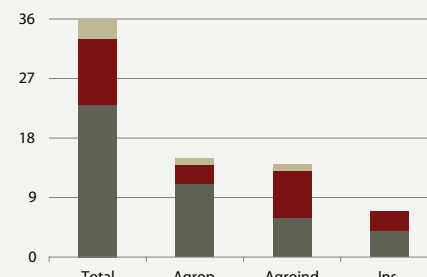
#### Food Miles



#### Biotecnologia



#### Biocombustíveis



Alta/Média Baixa/Nula n.r.

ção na OMC como novos temas relevantes para o comércio internacional.

Em resumo, as conclusões indicam que para o setor privado agrícola do Mercosul o tema de acesso a mercados é essencial. No entanto, ficou claro que apesar da importância da Rodada Doha, muitos problemas permanecerão. As negociações bilaterais seriam uma forma de conseguir benefícios extras, o que é relevante principalmente para os setores agrícolas.

Em relação aos novos temas, conclui-se com a pesquisa que apesar da não-existência de um acordo regulador, o esforço deveria ser para arranjos bilaterais entre os governos dos países, ou até mesmo entre o setor privado e a sociedade civil. Houve ainda, nas perguntas abertas, a captação de preocupações do setor privado em relação a questões domésticas que afetam o comércio. As preocupações estão relacionadas com a integração entre setor privado e governo, além da melhoria de políticas para a exportação.

Ainda dentro deste mesmo painel, Eliana Valéria Covolan Figueiredo, do

Departamento de Assuntos Comerciais, SRI/MAPA, demonstrou como o governo brasileiro analisa as prioridades para as exportações agrícolas e agroindustriais, com vistas a estabelecer estratégias de negociação e aproximação com certos países.

A palestra de encerramento foi feita pelo ex-ministro Luiz Fernando Furlan, que discorreu sobre a interação entre governo e setor privado. A apresentação trouxe uma reflexão crítica sobre a inserção comercial do Mercosul no âmbito internacional, apresentando o novo contexto do comércio agrícola, de alimentos e biocombustíveis. Além disso, outro ponto ressaltado pelo ministro foi a inegável importância do Mercosul na oferta de produtos para o mundo, bem como o papel dos investimentos na integração do agronegócio nos quatro países. ■

As apresentações feitas no seminário e o estudo *A Comparison of Food Safety and Animal Health Systems in the US, Canada, Australia, The EU, and the UK* podem ser encontradas no site do Icone ([www.iconebrasil.org.br](http://www.iconebrasil.org.br)).